

Vidalas a duo: Primeiro contato com o gênero vidala

Carina Neder Petri (IC)

Resumo

Esse trabalho realiza um primeiro contato com o gênero musical argentino chamado *vidala*. A pesquisa se desenvolveu a partir de revisão bibliográfica, levantamento de repertório, entrevistas, escuta e análise específica do subgênero *vidala a duo*. A sonoridade fascinante das *vidalas a duo* carrega heranças espanholas por um lado e dos povos originários do norte da Argentina e do sul da Bolívia por outro. Através de um registro atual e de um registro de 50 anos atrás da mesma *vidala a duo* descortinamos características para além do que se sabia: as *vidalas a duo* tradicionalmente são executadas por duas pessoas que cantam e se acompanham tocando um tambor chamado *caja*, porém há minúcias do comportamento vocal como “estalos e arrastes” que perduraram no tempo.

Palavras Chave: *vidala*, voz, canto folclórico

Introdução

O interesse pelas *vidalas* nasceu da vivência que tive como estudante de intercâmbio da Unicamp na Universidade Nacional de Cuyo, em Mendoza – Argentina. Cursei uma disciplina que consistia em praticar um treinamento vocal e interpretativo visando conhecer a linguagem e cantar gêneros do centro e do norte da Argentina. Dentre eles, a *zamba*, o *gato*, a *cueca*, a *chacarera* e a *vidala*. A *vidala* carregava um caráter germinal, presente em quase todos os outros gêneros e me instigou a fazer-lhe uma visita mais aprofundada. Neste trabalho, então, analisamos um canto tradicional do noroeste argentino chamado *vidala a duas vozes*, ou *vidala a duo*. O objetivo primeiro dessa pesquisa é ampliar a compreensão do gênero *vidala*, investigando as suas origens e suas transformações ao longo do tempo.

A *vidala* é uma ramificação do tronco musical argentino denominado “canto com *caja*” e, segundo Leda Valladares, “*vidalas* são lamentos de amor, expressam desenganos e amores esquecidos” (2000, p.93). Também existem outros subgêneros da *vidala* como a *vidala de comparsa*, a *vidalita* e a *vidala moderna* (acompanhada por instrumentos harmônicos como violão e acordeom). Tal canto foi enquadrado por musicólogos argentinos do início do século XX como herdeiro do canto mais ancestral da região, a *baguala*. O encontro entre a *baguala* e a cultura espanhola possibilitou o aparecimento da *vidala*, que contém traços nítidos de ambas as origens.

Resultados e Discussão

A letra, a forma, e o comportamento vocal apresentado, bem como os padrões da harmonia implícita nas duas vozes, foram analisados em três *vidalas* anônimas, recolhidas e registradas por Leda Valladares na década de 1960.

Observamos que a forma *copla/estribillo* (verso/refrão) se manteve nos três exemplos, e a temática, que se assemelha nos três exemplos, é referente a um amor não correspondido e aos elementos da natureza, que acabam por ilustrar o depoimento dos cantores e servem como suporte de interlocução. As vozes, que caminham em terças paralelas, têm uma particularidade: ambas estão conformadas sob o modo menor, numa escala de sete notas, porém a voz superior apresenta uma alteração no 6º grau da escala e configura um intervalo de 6ª maior, diferente da voz inferior. Esse detalhe dá o sabor comum às *vidalas a duo*. Posteriormente realizamos a comparação entre os comportamentos vocais encontrados em duas interpretações da *vidala* anônima “Tan alta que está la luna” - cujas gravações distam 50 anos entre si.

Conclusões

Da comparação entre as duas versões de “Tan alta que está la luna” foi possível identificar menor aridez vocal, vozes mais contaminadas tecnicamente pela estética europeia do canto, porém destacamos algumas características vocais comuns que atravessaram décadas, como portamentos, sensação de um canto “arrastado”; acentuação do gesto vocal nos tempos fortes; oscilação da impostação, variando entre o grito e a diminuição abrupta de dinâmica assemelhando a voz a um gemido; presença simultânea de elementos ásperos e arredondados na voz.

Agradecimentos

À Profa. Dra. Regina Machado, à Profa. Graciela Prados, e ao Professor Polo Martí.

¹ Valladares, Leda. *Cantando las raíces: Coplas ancestrales del noroeste argentino*. Buenos Aires: Emecé, 2000.